
LIXO? O QUE É LIXO?

Washington Luiz Assunção
Geógrafo - UFU

INTRODUÇÃO

O presente texto foi elaborado no "Curso de Extensão para a Formação de Coordenadores de Educação Ambiental na Escola de 1^o e 2^o Graus", realizado na cidade de Monte Alegre de Minas (MG), no período de 14/05 à 17/06/94, a partir de um convênio entre a Universidade Federal de Uberlândia e a Prefeitura Municipal daquela cidade.

A elaboração desse texto teve como objetivo subsidiar as atividades de Educação Ambiental do *Programa Cidade Limpa*, que visa a introdução da coleta seletiva de lixo a ser implantada pela Prefeitura Municipal no ano de 1995. Basicamente, o texto tem como prioridade atingir professores e alunos de 5^a a 8^a séries de 1^o Grau e do 2^o Grau.

A confecção deste texto contou com a participação de Washington Luiz Assunção (coord.) e das professoras do ensino fundamental e médio de Monte Alegre de Minas (MG): Dulce Helena G. Souza Martins, Maria Abadia Souza Mendonça, Maria Aparecida S. Mendonça Vieira, Marsigeta de Souza Pereira e Nair Rosa de Oliveira Passos.

LIXO: UM PROBLEMA ESSENCIALMENTE URBANO

O constante aumento da população, somado ao crescimento das cidades e ao crescimento do consumo de produtos industrializados, tem causado um aumento dos resíduos descartáveis (lixo) pela sociedade. De tal forma que hoje o lixo tornou-se um *indicador do padrão de vida e dos costumes de um povo*. Quanto mais desenvolvida tecnologicamente for a sociedade, maior será o seu consumo e, assim, maior será o volume dos resíduos produzidos.

Para se ter com clareza a dimensão do problema basta aplicarmos um simples cálculo aritmético. Se, em média, cada habitante produz

diariamente uma quantidade estimada em 0,6 Kg de resíduos, quando multiplicamos esse valor pela quantidade da população chega-se à extensão do problema. Assim, para melhor exemplificar, observa-se que em uma cidade de 20.000 habitantes são produzidos diariamente um total de 12 toneladas de lixo ($0,6 \text{ kg} \times 20.000 = 12.000 \text{ kg}$). Porém, quando analisamos a situação de uma grande cidade como São Paulo, os números são bem mais impressionantes e difíceis de se imaginar, pois ali o lixo representa uma gigantesca montanha de mais de 12 mil toneladas diárias.

Desde cedo aprendemos que o lixo que produzimos diariamente deve ser jogado fora, que além de sujo é fonte de problemas. Espera-se de um cidadão bem educado que ele embale corretamente o seu lixo e o deixe em lugar de fácil acesso para a coleta da municipalidade, a qual tem a responsabilidade de o levar para bem longe, o mais longe dos nossos olhos. Prestamos pouca atenção em nosso lixo e o que queremos é nos livrar dele o mais depressa possível. Depreciamos não só os espaços ocupados com o lixo mas as pessoas ligadas a ele. Assim como também damos pouca atenção às conseqüências ambientais, sociais e econômicas decorrentes desse procedimento (SPVS & PROJESU, 1990).

O que é lixo? É tudo aquilo que não se sabe aproveitar. Mas essa definição pode e deve ser mudada, pois grande parte do nosso lixo na verdade não o é. Como assim?

A grande maioria dos resíduos urbanos são materiais reutilizáveis e/ou recicláveis, como papéis, plásticos, vidros e metal (lataria, alumínio, ferro etc), sobrando na verdade muito pouco para ser realmente jogado no lixo.

Atualmente, na maioria das cidades brasileiras os resíduos são levados pelos serviços de limpeza pública para os lixões ou aterros sanitários. Grandes áreas são utilizadas para o descarte do lixo, sendo que em alguns casos são

utilizadas voçorocas (grandes buracos produzidos no solo pelas águas das chuvas), já que o lixo é usado para entupir e planar o terreno. Mas esse procedimento é ecologicamente inadequado, visto que o líquido que escorre dos resíduos (chorume) infiltra-se no solo contaminando o lençól freático e as nascentes que estiverem situadas abaixo deste local, contaminando assim os cursos d'água (córregos, ribeirões, lagos etc).

Entre as várias soluções apresentadas para o destino final dos resíduos urbanos estão a instalação de incineradores para o lixo hospitalar e industrial (principalmente para os produtos perigosos), a coleta seletiva do lixo, a construção de aterros sanitários obedecendo a normas técnicas de segurança e higiene onde são colocados os resíduos inertes e que não são recicláveis. Tais procedimentos visam sobretudo dar uma solução satisfatória para a problemática que representa o lixo urbano e acima de tudo melhorar as condições sanitárias das cidades e preservar o meio ambiente.

Você deve estar pensando onde queremos chegar. Pois bem, acreditamos que a solução para o lixo urbano também é nossa responsabilidade, já que os resíduos são produzidos por nós, e assim devemos contribuir para solucionar o problema que representa o lixo em nossa cidade. Foi pensando assim que criamos para Monte Alegre de Minas o **PROGRAMA CIDADE LIMPA**, que tem por finalidade o lema: "Reduzir, Reutilizar, Reciclar".

O que quer dizer esse lema? Ele significa que nós consumidores devemos mudar os nossos hábitos de consumo, primeiramente evitando aqueles produtos que utilizam embalagens descartáveis, como os refrigerantes, que além de serem mais caros propiciam o aumento da quantidade do lixo. Também é necessário aprender que muito daquilo que se joga fora pode ser reutilizado, como por exemplo as garrafas de suco e de bebidas destiladas que retornam às indústrias para serem novamente reaproveitadas. Por último entra a reciclagem, que significa que grande parte do que realmente jogamos na lata do lixo, como papéis, plásticos, vidros e metais podem ser novamente reprocessados na indústria para a fabricação de novos produtos.

Agindo assim estaremos contribuindo não só para a diminuição dos resíduos urbanos, mas

tornando nossa cidade mais limpa e contribuindo para melhorar o ambiente que nos cerca. Tudo é uma questão de cidadania exercida na sua plenitude.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- 1 - informe e analise com os alunos os objetivos do "Programa Cidade Limpa", os benefícios que ele proporcionará para a cidade e para a sua escola;
- 2 - discuta o texto com os alunos em sala de aula, no sentido de que eles percebam a importância da coleta seletiva de lixo e como ela funciona;
- 3 - divida a sala em grupos, distribuindo as seguintes tarefas:

Grupo 1 - Pesquisar e comparar os preços dos produtos que usam embalagens descartáveis e não descartáveis, principalmente refrigerantes e cervejas e tirar as suas conclusões;

Grupo 2 - Recolher embalagens elaboradas a partir da reciclagem de materiais, tais como: embalagem de ovos; frascos de água sanitária etc, e demonstrar, a partir de caixas de papelão, como funciona uma lixeira seletiva (ou como separar o lixo em casa). Obs. Esse material deve ser exposto na sala ou no pátio da escola;

Grupo 3 - Recolher o lixo que é colocado na rua para o caminhão apanhar e fazer as seguintes atividades: a) pesar as embalagens; b) separar o material que é reciclável por tipo de produto; c) pesar o lixo que não é reciclável e que deve ir para o aterro sanitário e; d) tirar as suas conclusões;

Grupo 4 (pode ter um maior número de componentes) - Elaborar brinquedos e esculturas a partir dos produtos que são jogados no lixo, os quais serão expostos na sala de aula ou no pátio da escola;

Obs.: Este trabalho deverá ser feito integrando vários professores de diversas disciplinas, tais como: português, ciências, matemática, geografia, artes, religião, etc.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SOCIEDADE DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL - SPVS & PROJESUL. *Terra: O Coração ainda Bate - Guia de Conservação Ambiental*. Curitiba, Tchê, 1990.